ISSN: 2358-8829

ADEQUAÇÃO DA COLEÇÃO DA BIBLIOTECA ÀS DEMANDAS DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NO ENSINO SUPERIOR: REFLEXÕES ACERCA DA AVALIAÇÃO DOS CONCLUINTES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Anna Cecília Sobral Bezerra [1]

INTRODUÇÃO

A formação em nível superior fundamenta-se no desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao desempenho de profissões técnicas, além de contribuir para a formação do cidadão crítico e criativo. Através de atividades de ensino, pesquisa e extensão, o discente dos cursos de graduação podem contribuir efetivamente para o avanço da ciência, o desenvolvimento da economia e o bem-estar social. Para tanto, são necessário equipamentos de aprendizagem, como laboratórios, núcleos de prática e bibliotecas especializadas. Refletindo acerca das bibliotecas universitárias, nomeadamente em relação a adequação dos acervos para a fundamentação teórica de práticas específicas, questiona-se: Como os concluintes dos cursos de Graduação avaliam a adequação das coleções da biblioteca institucional como suporte para a construção do conhecimento no Ensino Superior?

A partir dessa indagação, o presente artigo teve como objetivo geral refletir acerca da adequação da coleção da Biblioteca Profa. Ivonita Guerra às necessidades e interesses dos concluintes dos cursos de graduação das Faculdades Integradas de Garanhuns (FACIGA), mantida pela Autarquia do Ensino Superior de Garanhuns (ASGA). Como objetivos específicos, buscou-se: a) Conhecer os principais pressupostos na formação de coleções das Bibliotecas Institucionais Universitárias; b) Identificar as especificidades de Biblioteca da Instituição em estudo; c) Analisar a avaliação da adequação da coleção da biblioteca realizadas pelos concluintes dos cursos de graduação da instituição, na condição de estudo de caso.

A pesquisa tem sua importância justificada a medida em que pode contribuir, mesmo se tratando de uma abordagem preliminar à problemática, com a identificação das

[1] Graduando do Curso de Biblioteconomia do Centro Universitário Leonardo da Vince (UNIASSELVI), annacecilia@aesga.edu.br

fragilidades das coleções formadas e ofertadas pela IES a partir da experiência do seu principal utente: o discente de graduação.

Assim proposto, o estudo tem caráter exploratório, que conforme Gil (2020), busca promover a aproximação do pesquisador ao objeto de estudo. Desta forma, realizou-se um estudo de caso, que conforme Severino (2018), visa estudar uma realidade específica para promover a compreensão sobre uma realidade geral. Os dados analisados são resultantes do processo de Avaliação Institucional, realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Autarquia do Ensino Superior de Garanhuns (AESGA) aplicados no período de junho de 2026 junto aos concluintes dos cursos de graduação mantidos pela autarquia. Os resultados foram discutidos com a bibliotecária da Instituição, buscando compreender as limitações apontadas pelos discentes concluintes nas coleções dos respectivos cursos. Os dados de origem quantitativa, foram analisados numa abordagem qualitativa, para compreender e interpretar as informações à luz da reflexão acerca da realidade em estudo (Minayo, 2012).

O artigo está organizado em cinco seções, iniciando por essa breve introdução, seguida pelas bases teóricas do estudo. Na metodologia, apresenta-se as estratégia para coleta e análise dos dados, e posteriormente, sua reflexão nos resultados e discussões. Por fim, apresentam-se as conclusões do estudo.

METODOLOGIA

Com o objetivo de refletir acerca das percepções dos discentes concluintes acerca da adequação da coleção da Biblioteca, este estudo tem o caráter exploratório, que, conforme Gil (2020), tem a função de aproximar o pesquisador à realidade em estudo, visando compreender os condicionantes da situação levantada. Inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica, sendo selecionados 09 artigos científicos e dois livros, tendo como base a atividade de desenvolvimento profissional da disciplina Formação e desenvolvimento de coleções do curso de Biblioteconomia da Uniasselvi. A literatura selecionada deu preferência a autores clássicos da área, como Witzel (2012) e Miranda (2007). Foi também realizada uma breve revisão documental das Leis 9394/96 (Brasil, 2023) e 10.860/2004 (Brasil, 2026), com o intuito de compreender respectivamente, o arcabouço legal da organização do Ensino Superior e do sistema nacional de avaliação.

A partir dessa compreensão, foi proposto um estudo de caso, que de acordo com Gil (2020, p. 39), trata-se do "estudo de um fenômeno contemporâneo em seu contexto real". Para tanto, foi analisado o corpus de dados resultantes da avaliação dos Concluintes dos cursos de graduação das Faculdades Integradas de Garanhuns (FACIGA), mantida pela Autarquia do Ensino Superior de Garanhuns (AESGA). O instrumento de coleta de dados proposto pela CPA da IES conta com 28 descritores, organizados em nove indicadores. Destes, foi selecionado o sétimo indicador "Biblioteca", composto por três descritores. Com o objetivo de conhecer a percepção dos discentes concluintes, foi isolado o descritor 24, que solicita aos participantes a atribuição de valores de 1 a 5 para qualificar a "*adequação do acervo físico e virtual ao referencial bibliográfico apresentado pelos professores nos planos de ensino das UCs*", sendo 1 o menor valor e 5 o maior valor. Como critério de inclusão na amostra, foi estabelecido que os discentes deveriam ser concluintes dos cursos de graduação em 2026.1 e a validação dos questionários com pelo menos 30% da participação dos matriculados. Os questionários foram aplicados no período de 14 a 21 de junho do corrente ano, através do sistema de gestão acadêmica Acadweb, utilizado pela Instituição desde 2010. Para compreender os dados obtidos, foi realizada uma entrevista com a bibliotecária da instituição, com perguntas abertas, formuladas a partir da discussão dos dados obtidos com a pesquisa quantitativa.

Os dados quantitativos foram analisados numa perspectiva qualitativa, em conformidade com Minayo (2012), observando o intuito de promover compreensão acerca da realidade vivenciada. Complementarmente, foi realizada uma entrevista com a bibliotecária da instituição, para melhor compreender os percentuais obtidos. Os resultados serão expostos e discutidos na seção seguinte desse estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação de profissionais em nível superior têm exigências específicas, necessárias ao desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, além do progresso econômico e cultural da sociedade. A Lei 9394/96 (Brasil, 2023) que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, determina no artigo 43 que a educação superior deve ser vivenciada através de atividades de Ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, são necessários equipamentos

pedagógicos que funcionem como suporte para a realização dessas atividades, dentre eles, a biblioteca universitária, física ou virtual é fundamental para a promoção do acesso e construção do conhecimento. Para além da lista de obras apontadas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), a biblioteca universitária tem a missão de "promover a infraestrutura bibliográfica, documentária e informacional, para apoiar as atividades da universidade, centrando seus objetivos nas necessidades de informação do indivíduo, membro da comunidade universitária" (Dias; Silva; Cervantes, 2012, p. 45). Assim, a formação de coleções tem pressupostos muito claros para cumprir a missão das bibliotecas, e cabe ao profissional bibliotecário implementar as ações necessárias para a oferta do melhor acervo e serviços nesse equipamento. O bibliotecário desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de coleções, responsável por selecionar, organizar e atualizar os materiais informacionais de acordo com as necessidades da comunidade atendida. Partindo da premissa de que a Biblioteca é um estoque de informação, que deve ser organizado e sistematizado a partir dos objetivos da instituição e das demandas dos utilizadores (Weitzel, 2012), é responsabilidade do bibliotecário aplicar métodos e técnicas de organizar os materiais disponíveis e prover condições para o acesso do usuário de modo mais eficiente e eficaz.

Devidamente auxiliado por uma comissão de gestão, o bibliotecário de instituição universitária deve ter a consciência de que a Formação e Desenvolvimento de Coleções (FDC) é um processo contínuo composto por cinco etapas. Na etapa inicial é imprescindível conhecer as necessidades da comunidade que utiliza o estoque de informação para poder disponibilizar os materiais que sejam do interesse demandado. Na segunda etapa é preciso selecionar os materiais, conciliando os objetivos institucionais, com os interesses dos usuários e as disposições orçamentárias. O bibliotecário tem a responsabilidade de sistematizar os critérios de seleção de materiais, podendo "localizar os bons livros na multidão" (Wietzel, 2012, p. 185). A terceira etapa é a aquisição, que pode ser realizada por meio de compra, doação, permuta ou negociação de materiais diversos. A biblioteca deverá adequar as demandas de compra de materiais ao orçamento disponível, estabelecendo prioridades para o emprego mais eficaz das verbas disponíveis (Sales; Machado, 2023). Em relação às doações, o bibliotecário deverá aplicar critérios relativos à adequação do material à formação da coleção, evitando o mero acumulo de materiais que não atendam aos interesses dos usuários. Caso seja feita uma doação cujos materiais não correspondam a esses interesses, é possível recorrer à permuta com outras

bibliotecas. O desbastamento e descarte são duas práticas fundamentais para manter a atualização dos acervos, evitando as duplicações e os materiais estragados. O desbastamento, processo que exclui do acervo de consulta direta os materiais, que permanecem fazendo parte do acervo, mas são disponibilizados apenas por requisição. Recomenda-se que sejam cadastrados e armazenados em depósitos, facilitando a localização e o acesso pela equipe bibliotecária para assim, disponibiliza-la ao usuário (Correa, 2019). Nessa triagem também são recolhidos os materiais avariados que podem ser recuperados. Em relação ao processo de descarte, referente à exclusão permanente do acervo de materiais considerados inadequados ou desatualizados, é necessário um trabalho muito criterioso para evitar a exclusão de obras que, mesmo em desuso, podem ser raras e/ou formar coleções especiais (Rodrigues; Vian, 2025).

Para realização de todo esse processo é necessária uma política de FDC. Pizarro e Mattos (2019) explicam que política é o conjunto de diretrizes para as ações e tomadas de decisões ligadas às fases dos processos da formação e desenvolvimento de coleções. A avaliação da coleção faz parte de um processo ciclo, devendo ocorrer periodicamente, visando analisar se as decisões tomadas pela comissão contribuem para o melhor desenvolvimento do acervo. Na visão de Miranda (2007, p. 14):

> A avaliação da coleção deve ser sistemática e entendida como um processo empregado para determinar a importância e a adequação do acervo com os objetivos da biblioteca e da instituição, possibilitando traçar parâmetros quanto a aquisição, à acessibilidade e ao descarte.

Nesse âmbito, a política de FDC é fundamental para direcionar o trabalho da comissão de gestão, apoiando o seu processo decisório. No caso da biblioteca universitária, esta comissão deve ser formada por representantes dos docentes, dos coordenadores de cursos, dos Técnicos Administrativos e dos discentes, para que todos os segmentos da Universidades tenham participação efetiva na gestão da unidade de informação. Quanto a atuação dos discentes na comissão de gestão, Ribeiro *et al.* (2014 *apud* Pizarro; Matos, 2019, p. 65) explicam que estes devem: “a) informar ao diretório central do estudantes (DCE) sobre prazos e decisões sobre a aquisição de materiais informacionais; b) prestar auxílio na avaliação da coleção”. Ou seja, a perspectiva do estudante é fundamental para a correta tomada de decisão na gestão das coleções, uma vez que este é o seu principal usuário.

Complementarmente à atuação dos representantes do segmento dos discentes, a biblioteca pode contar com os indicadores apurados pelos instrumentos de avaliação institucional, o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) implantado no Brasil através da Lei 10.861/2004, que tem o objetivo de "assegurar a qualidade da educação superior, orientar a expansão da oferta, aumentar a eficácia institucional e promover a responsabilidade social das Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil". Além dos exames nacionais e avaliação externa, o sistema conta com a autoavaliação, em que as IES devem avaliar as suas condições de oferta com o objetivo de promover a melhoria contínua das atividades de ensino-aprendizagem. Formada por cinco eixos: Planejamento e avaliação, desenvolvimento isntitucional, políticas acadêmicas, políticas de gestão e infraestrutura física (INEP, 2014). Estes eixos são divididos em dez dimensões (UFsCar, 2026). Os processos e procedimentos de autoavaliação são executados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que é o órgão responsável pelo planejamento, execução e publicização dos resultados obtidos nos processos avaliativos. Uma das dimensões - a infraestrutura - aborda precisamente o desenvolvimento das atividades da Biblioteca, devendo caracterizar um instrumento de interlocução com a comunidade acadêmica, nomeadamente com o discentes, que poderão, através desse sistema, contribuir com a sua percepção acerca deste importante equipamento pedagógico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados disponibilizados pela CPA da IES, foi possível compreender como os discentes concluintes dos cursos de graduação qualificam a adequação da coleção da biblioteca universitária para a construção do conhecimento científico. As faculdades Integradas de Garanhuns (FACIGA) é uma instituição de ensino superior sediada em Garanhuns, interior de Pernambuco, mantida pela Autarquia do Ensino Superior de Garanhuns (AESGA), instituição subordinada a administração indireta do Município, estando em funcionamento desde 1976. Atualmente, oferta os cursos de graduação em Administração, Gestão de Recursos Humanos, Gestão em Marketing Digital, Direito, Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo e Medicina. De acordo com o critério de inclusão definido na amostra, foram excluídos da avaliação os cursos de Medicina e Gestão em Marketing Digital, que não têm turmas concluintes, e Engenharia

Civil, cuja participação foi inferior a 30%. A tabela 1 demonstra a participação dos discentes concluintes dos cursos da IES:

Tabela 1: Participação dos discentes concluintes por curso

Curso de graduação	% de participação
Administração	77,8%
Gestão em Recursos Humanos	93,8%
Direito	80,0%
Arquitetura e Urbanismo	71,5%
Engenharia Civil	28,6%

Fonte: Da autora (2026)

Conforme esclarecido na metodologia, foi analisado o descritor 24, do indicador 7 do instrumento de avaliação proposto pela CPA da FACIGA/AESGA. Os discentes participantes foram convidados a atribuir valores de 1 a 5 quanto a adequação da coleção para as atividades de aprendizagem propostas no curso. A tabela 2 demonstra os valores obtidos por curso:

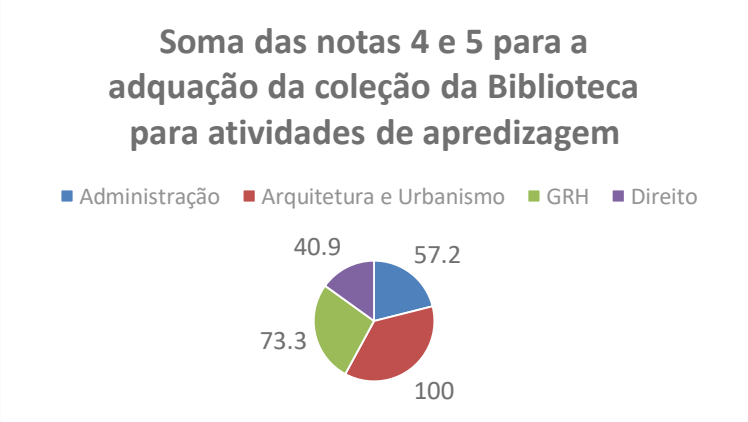
Tabela 2: Percentual da avaliação atribuída pelos concluintes (por curso)

Curso	1 (Não se aplica)	2 (insuficiente)	3 (suficiente)	4 (Muito bom)	5 (Excelente)
Administração	14,2%	-	28,6%	14,3%	42,9%
Arquitetura e Urbanismo	-	-	-	40%	60,0%
Gestão de RH	6,7%	-	20,0%	33,3%	40,0%
Direito	-	4,5%	54,5%	13,6%	27,3%

Fonte: Da autora (2026)

Levando em consideração os resultados obtidos nas notas 4 e 5, respectivamente, muito bom e excelente, é possível sintetizar a avaliação dos discentes de acordo com o gráfico 1:

Gráfico 1: Soma das notas 4 e 5 quanto à adequação da coleção da Biblioteca universitária da FACIGA/AESGA



Fonte: Da autora (2026)

Percebe-se que os concluintes da graduação em Arquitetura e Urbanismo apresenta o maior nível de satisfação com a coleção disponibilizada pela instituição, seguidos pelos concluintes do curso de Gestão de Recursos Humanos. Contudo, os discentes finalistas de Administração e Direito apresentam os menores níveis de satisfação. Esses dados, mesmo preliminares apontam algumas situações que devem ser refletidas na gestão da biblioteca. Em entrevista realizada com a bibliotecária da instituição, apurou-se que a insatisfação dos discentes do curso de Administração deve-se majoritariamente, à desatualização do acervo, já que este curso já tem 50 anos de oferta. Ou seja, é disponibilizado um grande número de obras, mas, que estão desatualizadas devido às transformações ocorridas nas práticas da gestão, nomeadamente no período pós-pandemia.

Em relação ao curso de Direito, percebe-se que há uma maior concentração de nota 3 (54,5%), classificando a coleção como suficiente. Conforme a bibliotecária, os estudantes afirmam que há suficiente disponibilização de obras doutrinárias (teóricas), mas que carece de atualização das decisões dos tribunais, que apontam novas tendências na ciência jurídica.

A partir desses dados relativos à percepção dos estudantes e a reflexão realizada em conjunto com a bibliotecária, percebe-se a necessidade de atualização da coleção para os cursos de Administração e Direito, além da oferta de formações para utilização das fontes digitais, ampliando o acesso do discente ao conhecimento necessário para a sua formação. Especificamente em relação a avaliação das coleções dos cursos de Administração e Direito, é fundamental estabelecer uma política institucional de formação e desenvolvimento de coleção, em relação a seleção e aquisição de obras para compor o acervo, não limitando a coleção à bibliografia básica das disciplinas, conforme descrito nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs). Em relação ao desbastamento de acervo, percebe-se que a infraestrutura física da biblioteca Profa. Ivonita Guerra compromete as práticas de depósito e exclusão de obras desatualizadas. Para contribuir de forma significativa para a formação crítica, científica e profissional dos discentes, consolidando-se como um ambiente essencial para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, é indispensável atender às boas práticas de gestão da coleção.

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A biblioteca universitária constitui um dos principais equipamentos de apoio no processo de ensino, aprendizagem e produção de conhecimento no ensino superior. Mais do que um espaço destinado à guarda e ao empréstimo de livros, a biblioteca desempenha um papel estratégico no acesso à informação, no desenvolvimento de competências de pesquisas, oferecendo um suporte indispensável a produção acadêmica.

No desenvolvimento da coleção é indispensável atender ao objetivo da instituição e às demandas dos usuários. A partir desses pressupostos, o bibliotecário e sua equipe consultiva e deliberativa, formada pelos coordenadores dos cursos, representantes dos discentes e dos técnicos-administrativos poderão adotar estratégias que favoreçam o desenvolvimento de uma coleção que atenda às necessidades dos usuários. A pesquisa realizada teve como objetivo geral refletir acerca da adequação da coleção da Biblioteca Profa. Ivonita Guerra da FACIGA/AESGA, através dos dados resultantes do processo de Avaliação Institucional conduzido pela CPA da instituição, analisando uma das questões referentes à gestão da biblioteca. Participaram da avaliação os discentes concluintes dos cursos de graduação em Gestão de Recursos Humanos, Arquitetura e Urbanismo, Administração e Direito. Os cursos de Medicina e Gestão de Marketing Digital foram excluídos por não se adequarem ao perfil definido para a amostra, conforme exposto na metodologia.

Através do estudo de caso de caráter exploratório, é possível concluir que a biblioteca atende plenamente às demandas dos cursos de Arquitetura e urbanismo e Gestão de Recursos Humanos, e parcialmente aos Cursos de Administração e Direito. Conforme discussão dos resultados coma bibliotecária responsável pelo gerenciamento do acervo, chegou-se a conclusão que o descontentamento dos discentes concluintes destes dois cursos deve-se inicialmente a desatualização da coleção acerca das novas tendências da gestão e das decisões jurídicas. No âmbito da gestão da coleção, detectou-se que a ausência de uma política de formação e desenvolvimento de coleções (PFDC) aliadas às limitações na infraestrutura física do prédio da biblioteca dificultam as práticas de debastamento das obras que poderiam ser conduzidas ao depósito ou descarte. Dessa forma, sugere-se à instituição uma revisão na documentação da gestão, com a produção

de uma política de formação e desenvolvimento de coleções que, aliada a requalificação do espaço físico proporcionará melhores condições para melhoria continua deste importante equipamento de formação universitária.

O estudo foi possibilitado pela facilidade no acesso aos dados, já que a pesquisadora é presidente da CPA da instituição terreno da pesquisa. Contudo, admite-se que a limitação da investigação se deve ao fato de o instrumento não ser específico para a análise da gestão da Biblioteca, deixando lacunas na compreensão da realidade em estudo. Dessa forma, em relação às perspectivas de trabalhos futuros, recomenda-se o aprofundamento da pesquisa, com foco exclusivamente na formação e desenvolvimento das coleções junto aos discentes concluintes e professores do curso, ampliando assim a compreensão do objeto de estudo.

Palavras-chave: Biblioteca Universitária; Formação de Coleções; Gestão de Biblioteca.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 9.394/96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 7 ed., Brasília: Senado Federal, 2023.

BRASIL. **Lei 10.861 de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm Acesso em 21 jun 2026.

CORREA, E.C.D. Gestão de **Estoques de Informação**: Novos termos e novas posturas para um novo contexto. E-book. FEBAB,2016.

DIAS, G.D.; SILVA, T.E.; CERVANTES, B.M.N. Políticas de Informação nas bibliotecas universitárias: Um enfoque no desenvolvimento de coleções. Revista **Digital de Biblioteconomia e Ciência da informação**. Campinas, (SP), v 11, n. 1, p 39-54, 2013.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2020.
INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS. INEP. **Instrumento de avaliação institucional externa.** Brasília, 2014. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/instrumentos/2014/instrumento_institucional.pdf Acesso em 21 jun 2026.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciências e saúde coletiva.** 17(3): 621-626, 2012.

MIRANDA, A.C.C. Desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Campinas, (SP), v 4, n. 2, p. 01-19, 2007.

PIZARRO, D.C.; MATTOS, M.C.C.M. **Formação e desenvolvimento de Coleções**. Indaial: Uniasselvi, 2019.

RODRIGUES, M.C.; VIAN, A.E. Desenvolvimento de coleções especiais em bibliotecas: subsídios teóricos e reflexões. **InCID. Revista de ciência da informação e documentação.** Ribeirão Preto (SP), v. 16, 2025.

SALES, W. N.; MACHADO, R.N. Análise das políticas de formação e desenvolvimento de coleções nas bibliotecas de universidades federais: ênfase na alocação de recursos financeiros destinados à compra de materiais informacionais. **Em questão.** Porto Alegre: v.29, e- 129400, 2023.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 24.ed, São Paulo: Cortez, 2016.

WIETZEL, S.R. Desenvolvimento de coleções: origem dos fundamentos contemporâneos. **TransInformação**. Campinas (SP), 24(3): 179-190, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. UFsCAR. **Eixos e dimensões da avaliação** - Comissão Própria de Avaliação. Disponível em https://www.cpa.ufscar.br/processo-de-avaliacao/eixos-e-dimensoes-da-avaliacao Acesso em 27 jun. 2026.